

## Aspectos relacionados à vulnerabilidade da população idosa a infecção pelo vírus HIV: uma revisão sistemática

### Aspects related to the vulnerability of the elderly population to HIV infection: a systematic review

DOI:10.34119/bjhrv5n6-177

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 09/12/2022

#### **Victoria Acácia Portela Cavalcante**

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Avenida Constantino Nery, número 3.000, Chapada, Manaus - AM,  
CEP:69010-160

E-mail: victoriaacacia6@gmail.com

#### **Suellen Lucas Ipuchima**

Bacharelado em Farmácia

Instituição Centro Universitário Fametro

Endereço: Avenida Constantino Nery, número 3.000, Chapada, Manaus - AM,  
CEP:69010-160

E-mail: suky13lucas@gmail.com

#### **Márcia Maria Martins dos Santos**

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Avenida Constantino Nery, número 3.000, Chapada, Manaus - AM,  
CEP:69010-160

E-mail: martinsmarcia1215@gmail.com

#### **Tanara Vanessa da Costa Araújo**

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Avenida Constantino Nery, número 3.000, Chapada, Manaus - AM,  
CEP:69010-160

E-mail: vanessatanara25@gmail.com

#### **Anne Cristine Gomes de Almeida**

PhD em Farmacêutica

Instituição: Instituto de Pesquisa Clínica Carlos Borborema (IPCCB) - Centro Universitário  
Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP:69050-000

E-mail: anne.almeida@fametro.edu.br

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As discussões acerca da sexualidade na terceira idade é tema de estudo no campo científicos voltado à saúde pública, levando em consideração a morbimortalidade vivenciada entre os idosos nos últimos anos e a necessidade de desenvolvimento de políticas de

saúde voltadas à saúde destes sujeitos, especialmente quando a discussão gira em torno do número de infectados pelo vírus HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, os profissionais de saúde desempenham papel indispensável na abordagem sobre educação sexual entre os idosos, desenvolvendo ações de saúde para prevenção e tratamento destas doenças. **OBJETIVO:** O objetivo deste projeto é verificar os principais aspectos relacionados a vulnerabilidades da população idosa à infecção pelo vírus HIV, destacando as principais alternativas de prevenção e controle de infecção viral na terceira idade. **MÉTODOS:** Estudo de revisão sistemática teve como base a metodologia de implementação (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) PRISMA. Foram incluídos artigos publicados, revisados por pares e disponíveis em texto completo (full-text), sendo estudos observacionais quantitativos e qualitativos, com período analisado entre 2015 a 2022. As palavras-chave foram: “idosos, prevenção; sexualidade; AIDS síndrome da imunodeficiência adquirida; comportamento sexual intervenções; resultados e infecção por HIV” indexadas em português, e as ferramentas de busca acadêmica: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Um total de 2500 artigos foram encontrados nas bases de dados pesquisadas. Contudo, apenas 10 artigos foram selecionados para responder os objetivos proposto nesse trabalho. Os artigos selecionados para a compilação dos resultados foram selecionados em idioma português e discutem as relações de vulnerabilidade do idoso quanto à infecções pelo vírus HIV, a necessidade de desenvolvimento de ações de saúde, especialmente com equipe multidisciplinar para atendimento aos idosos, além da relações de preservação da saúde e continuidade da qualidade de vida dos mesmos. **CONCLUSÕES:** Quanto ao desenvolvimento de políticas de saúde, a população idosa avança uma fase em que é possível notar a necessidade de intervenções quanto aos cuidados na saúde sexual, especialmente os heterossexuais, em maior quantidade do sexo masculino, além de indivíduos divorciados, entre 60 e 70 anos que ocupam o ranking nacional de maior número de infecções pelo vírus HIV, conforme descreve a literatura.

**Palavras-chave:** idosos, prevenção, sexualidade, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Discussions about sexuality in the elderly is a subject of study in the scientific field focused on public health, taking into account the morbidity and mortality experienced among the elderly in recent years and the need to develop health policies aimed at the health of these subjects, especially when the Discussion revolves around the number of people infected with HIV and other sexually transmitted diseases. Therefore, health professionals play an indispensable role in approaching sexual education among the elderly, developing health actions for the prevention and treatment of these diseases. **OBJECTIVE:** The objective of this project is to verify the main aspects related to the vulnerabilities of the elderly population to HIV infection, highlighting the main alternatives for the prevention and control of viral infection in the elderly. **METHODS:** A systematic review study, which will be based on the PRISMA implementation methodology (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Published, peer-reviewed articles available in full text (full-text) were included, being quantitative and qualitative observational studies, with a period analyzed between August 2015 and March 2022. The keywords were: “elderly, prevention; sexuality; AIDS acquired immunodeficiency syndrome; sexual behavior interventions; results and HIV infection” indexed in Portuguese, and the academic search tools: PubMed, SciELO and Virtual Health Library (BVS). **RESULTS:** A total of 2500 articles were found in the searched databases. However, only 10 articles were selected to meet the objectives proposed in this work. The articles selected for the compilation of the results were selected in Portuguese and discuss

the relationships of vulnerability of the elderly regarding HIV infections, the need to develop health actions, especially with a multidisciplinary team to care for the elderly, in addition to relationships of preservation of health and continuity of their quality of life. **CONCLUSIONS:** Regarding the development of health policies, the elderly population is advancing to a stage in which it is possible to notice the need for interventions regarding sexual health care, especially heterosexuals, in greater numbers of males, in addition to divorced individuals, between 60 and 70 years that occupy the national ranking of the highest number of HIV infections, as described in the literature.

**Keywords:** elderly people, prevention, sexuality, Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS).

## 1 INTRODUÇÃO

Mudanças biológicas, psicológicas e sociais são responsáveis pelo envelhecimento da população e, conseqüentemente, do aumento da quantidade de idosos no país. O aumento da longevidade das pessoas decorre de diversos aspectos, como diminuição das taxas de natalidade, melhoria da qualidade de vida, avanços na saúde e tecnologias que contribuem para o envelhecimento saudável, bem como para a qualidade e manutenção de vida, aumentando as demandas sociais em diversas esferas para os idosos (BITTENCOURT et al, 2015).

As discussões em torno da sexualidade na terceira idade ainda são rodeadas de tabus e preconceitos, criando estereótipos ligados ao prazer e a juventude, quando no entanto a libido sexual pode durar por muito mais tempo na vida de um indivíduo, dependendo de sua qualidade de vida. Ao realizar algumas abordagens em relação à sexualidade entre os idosos é necessário entender que estas gerações passaram por um período onde adquiriram informações de modo diferenciado, se comparado à atualidade. Em tempos remotos o ato sexual era pensado como uma ação reprodutora, as quais em alguns aspectos, dentre eles os religiosos, necessitavam ser respeitados, pois mesmo o ato ocorrendo entre cônjuges, as religiões sempre aproximaram o sexo do pecado (VIEIRA et al., 2016).

Por isso ao tratar as questões de saúde relacionadas ao sexo é necessário fazer com que os sujeitos envolvidos entendam que é errôneo pensar que a velhice é sinônimo de perda de interesse nas relações sexuais, devendo manter a rotina dos coitos conjugais como um fator de continuidade na saúde e na qualidade de vida (PASCUAL, 2002).

O sexo é uma das necessidades básicas do indivíduo e deve ser plenamente vivenciado, não deixando de existir em nenhuma fase da vida humana. Desta forma, a satisfação adquirida através do sexo não desaparece com a idade. A sexualidade entre os idosos tem sido historicamente negada, no entanto, as taxas crescentes de infecção sexualmente transmissível,

em especial o HIV, sugere a necessidade de discutir essa questão. Para a população idosa, a infecção pelo HIV ainda se encontrava inclusa num estereótipo cheio de dúvidas que, com o passar do tempo, ganhou destaque importante no campo científico, disseminando informações principalmente sobre as formas de contágio e tratamento da doença (ROCHA, 2016).

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o mesmo causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O HIV-1 é difundido em todo o mundo, enquanto o HIV-2 é mais prevalente na África Ocidental. Alguns pacientes que contraíram, em algum momento da vida o vírus HIV, nem sempre desenvolverão a doença com os sinais e sintomas inerentes a ela. Isto se deve graças aos avanços tecnológicos no ramo da medicina e da indústria farmacêutica, que deram passos significativos no desenvolvimento de antivirais e outros medicamentos que compõem o tratamento da patologia, a fim de retardar o agente causador da doença. Porém, uma vez infectado, o indivíduo viverá com o vírus para sempre, podendo transmiti-lo a outras pessoas, especialmente nos atos sexuais sem proteções adequadas, como com o uso de preservativos (SILVA, 2017).

De acordo com o Programa Nacional de AIDS, a infecção pelo HIV começou a ser observada em meados do século XX na África Central, provavelmente causada por mutações em vírus símios. A partir disso, em especial no Brasil, a atenção primária foi selecionada como componente essencial dos pacientes com HIV/AIDS para terapia antirretroviral, optando como tratamento não só este método, como também o tratamento combinado em dose fixa, ao qual teve incorporação à classe de novos antirretrovirais (FERREIRA et al. 2019; SILVA, 2017).

Alguns acontecimentos significativos ganharam destaque na vida dos idosos nas últimas décadas. Somente no ano de 2017, o Brasil diagnosticou quase 43 mil casos de infecção pelo vírus HIV, usando como faixa de medida a detecção a cada 100 mil habitantes. Desta forma entre a década de 1980 e 2020 os casos de infecção sexualmente transmissível pelo vírus chega a quase um milhão, sendo que de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, os idosos com idade maior ou igual a 60 anos constituíram a estimativa de quase 8 mil casos de infecções, o que representa 3% da população, de acordo com o Ministério da Saúde (2018).

Os casos de HIV e AIDS no Brasil crescem desde a identificação do primeiro caso, na década de 1980. No entanto, o perfil desse problema de saúde pública sofreu algumas modificações, acima de tudo, em relação às faixas etárias atingidas, o que é demonstrado pela elevação do número de idosos infectados pelo HIV. Em 2009, foram notificados 206 casos de HIV entre os indivíduos idosos, o que triplica no ano de 2019, com 1617 novos casos, representando um aumento de aproximadamente 87,3% (BRASIL, 2019).

O notável aumento no número de casos de AIDS entre os idosos está associado à falta de uma observação cuidadosa e sentimental pelos profissionais de saúde em relação aos idosos a estes indivíduos, direcionando ações no campo das políticas públicas referentes à inserção da terceira idade nos grupos de risco dessas infecções (ALENCAR & CIOSAK, 2015).

Apesar dos dados falarem favoravelmente de medidas urgentes, as campanhas de vigilância para o combate à AIDS apresentam notoriamente a presença de jovens, o que fortalece a consciência retrocessa de que os maiores riscos destinam-se apenas aos indivíduos de idade mais jovem, esquecendo da importância de falar sobre sexo seguro e prevenção de DST's entre os mais velhos, incluindo a terceira idade (CASSÉTE ET AL., 2016).

A sociedade ainda apresenta um pensamento retrógrado em relação à vida sexual do idoso, considerando impossível a infecção por HIV nessa idade. Por outro lado, é corriqueiro a não utilização de métodos preventivos, como o preservativo entre a população idosa durante o ato sexual. Alguns destes fatores remetem ao tipo de informação que estes indivíduos receberam ao longo da vida, como por exemplo, a utilização de preservativos apenas como método de anticoncepção, devendo ser um item de uso apenas entre os mais jovens, descartando as possibilidades de ocorrência de doenças diversas, infecções ou situações indesejadas (SOUSA, 2008).

O diagnóstico para o idoso costuma ser feito de forma tardia, com complicações clínicas severas, ocasionando problemas psicológicos de alta complexidade ao fazer este idoso aceitar sua atual situação de saúde, causando receio, culpa, vergonha, desaparecimento social e solidão, impulsionando o declínio de atividades sexuais principalmente entre os indivíduos do sexo masculino, enquanto as mulheres optam pela integral privação sexual (ALVES; VENTURI; NETO, 2020).

Por isso poucos idosos sobreviveram por mais tempo após a emissão de seu histórico de saúde, indicando que os diagnósticos atuais são de casos relativamente novos (últimos 10 a 20 anos), em pré-idosos e idosos com diagnósticos tardios, impactando negativamente na vida e nos casos de óbitos. Levando em conta esses fatores, torna-se necessário pesquisar o comportamento e o conhecimento da sexualidade entre os idosos conviventes com o vírus HIV, contribuindo assim para o desenvolvimento de práticas de saúde que garantam o bem-estar sexual da população, bem como a prevenção da doença e a continuidade da qualidade de vida (RIBEIRO, 2019).

Assim, o estudo tem como objetivo verificar os principais aspectos relacionados a vulnerabilidades da população idosa à infecção pelo vírus HIV, destacando as principais alternativas de prevenção e controle de infecção viral na terceira idade, tendo como objetivos

específicos analisar como o fator educacional pode tornar a população idosa mais predisposta à infecção por HIV; Descrever como o não uso de medidas protetivas pela população idosa pode agravar a incidência do HIV nessa faixa etária; Descrever as principais medidas de proteção e controle do vírus HIV na terceira idade, destacando a importância dos profissionais de saúde e suas respectivas ações para promoção da qualidade de vida dos idosos.

## 2 MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática. O relatório sobre os estudos foram desenvolvidos a partir dos critérios pré – estabelecidos do preferred reporting items for systematic review and meta – analyses (Prisma), utilizando de trabalhos nacionais que contemplam a temática da vulnerabilidade da população idosa, no que condiz à infecção por HIV, publicados entre 2015 e 2022, compreendendo um período de sete anos. Desse modo, a investigação embasada na bibliografia sistemática configura uma importante fonte do estudo científico em virtude de realizar um levantamento que considera as semelhanças e diferenças entre os dados de pesquisa usados como referência.

A estratégia adotada na pesquisa foi a busca nas plataformas da web PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), delimitando em cada programa os últimos seis anos de publicação dos artigos e os descritores específicos selecionados a partir da utilização da base DECS (Descritores em ciências da Saúde). Os descritores utilizados para este levantamento foram: idosos, prevenção; sexualidade; AIDS síndrome da imunodeficiência adquirida; comportamento sexual; intervenções, resultados e infecção por HIV, indexadas em português.

Para auxiliar na busca e como forma de ampliar a pesquisa foi associados operadores booleanos "OR" e "AND", realizando os seguintes cruzamentos: HIV idoso and Prevenção; HIV Idoso and

Sexualidade; HIV idoso and AIDS síndrome da imunodeficiência adquirida; Hiv Idoso and Intervenção; HIV Idoso and Resultado; HIV Idoso and Comportamento Sexual; HIV Aged and Disiase Prevention; HIV Aged and Sexuality; HIV Aged and Intervention; HIV Aged and Outcome; HIV Aged and Sexual Behavior; HIV Aged and Disiase Prevention and Sexuality and Acquired Immunodeficiency Syndrom and Intervention and Outcome and Sexual behavior.

Para cumprimento desta pesquisa foram selecionados trabalhos primários e seus respectivos artigos científicos, com foco na abordagem temática proposta por esta revisão, disponíveis em Língua Portuguesa, realizado em âmbito nacional. O levantamento bibliográfico correspondeu ao período de 2015 a 2022. Para a seleção foram incluídos artigos publicados,

revisados por pares e disponíveis em texto completo (full-text), nas bases de dados utilizadas para o levantamento dos dados que compõem este artigo.

Como critério de inclusão foi considerados para essa pesquisa estudos observacionais quantitativos e qualitativos relacionados aos objetivos propostos nesta pesquisa e ao tema formulado para pesquisa. Como critério de exclusão foram eliminados os estudos editoriais, cartas, resumos de conferências, artigos com outros idiomas que não A Língua Portuguesa, artigos de opinião, ou ainda artigos publicados fora do período delimitado nas buscas em base de dados.

Após a etapa de identificação das fontes, foi necessário analisar o material iniciando da seguinte forma: leitura dos títulos encontrados e exclusão dos que não se enquadram em qualquer dos critérios de inclusão. Leitura dos resumos dos estudos selecionados na etapa anterior, excluindo os que não estavam de acordo com o tema abordado.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores selecionados para a pesquisa, foram identificados nos bancos de dados utilizados para a pesquisa 2500 artigos científicos, sendo 150 da plataforma PubMed, 380 na plataforma Scielo e 2110 na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Destes, 1000 artigos foram excluídos por duplicidade, restando 1500 artigos (relatos rastreados). A partir deste número, 300 artigos foram excluídos por não condizerem com o tema e objetivo proposto, sendo considerados 1200 artigos a partir do critério de elegibilidade. Destes, 600 foram excluídos por estarem fora do recorte temporal, 300 não estavam no idioma português, conforme previsto na metodologia e 290 estudos não condiziam ao público alvo desta pesquisa (idosos), restando 10 artigos finais para compilação de resultados e discussões, sendo 6 publicações de metanálise (pesquisa quantitativa) e 4 de pesquisas qualitativa, conforme pode ser visto no fluxograma abaixo, que representa todo percurso metodológico realizado.

#### Fluxograma 1: Delineamento do Estudo Bibliográfico Realizado

Abaixo do fluxograma está a tabela 1 contendo os artigos selecionados para a compilação dos resultados e discussão deste trabalho. Assim, as principais informações de cada obra foram detalhadas em autor e ano, título do trabalho, metodologia, objetivo e principais resultados.

Tabela 1: Relações dos artigos utilizados para a compilação dos resultados e discussão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
BEZERRA et al. (2015)	<b>Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV.</b>	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 37 idosos de Grupos de Convivência em João Pessoa-PB	A complexidade dos diversos contextos vividos pelos idosos do estudo recomenda/exige outras pesquisas que permitam avanços na compreensão da subjetividade imposta nas relações que permeiam o processo de envelhecimento e a vivência da sexualidade nessa faixa etária.
ALENCAR et al. (2015)	<b>O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS.</b>	Identificar as vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS e o caminho percorrido por eles até o diagnóstico da doença.	Pesquisa qualitativa conduzida em ambulatório especializado no interior do Estado de São Paulo.	O diagnóstico tardio da infecção por HIV ou aids entre os idosos acontece no serviço secundário ou terciário. Questões relacionadas à vida sexual dos idosos só são questionadas pelos profissionais de saúde após o diagnóstico da doença.
SILVA et al. (2017)	<b>Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos</b>	Analisar a Vulnerabilidade às infecções sexualmente Transmissíveis/AIDS em idosos que frequentaram um Espaço cultural de dança.	Pesquisa do Tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Questionário	O estudo aponta que os idosos praticam o ato do sexo com parceiros sexuais eventuais, mantendo a vida íntima ativa e não fazendo uso de métodos de proteção, como os preservativos, deixando-os mais vulneráveis à infecções sexualmente transmissíveis.
ALENCAR; CIOSAKA (2016)	<b>Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio.</b>	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Estudo prospectivo, qualitativo, realizado em ambulatório especializado com idosos vivendo com HIV/AIDS.	Há profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuados, fazendo que o diagnóstico do HIV aconteça no serviço secundário e terciário e não na atenção primária.
DE SOUSA RODRIGUES et al. (2022)	<b>Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV.</b>	Analisar o nível de conhecimento dos idosos sobre as formas de exposição ao vírus HIV e sua vulnerabilidade	Estudo de campo de cunho descritivo, qualitativo e exploratório.	Com base na pesquisa é possível observar a falta de conhecimento e de informação por parte dos idosos, requerendo a esses altos números de infectados com o vírus HIV estratégias emergenciais para a melhoria da qualidade de vida, principalmente sexual.
VIEIRA et al. (2021)	<b>Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em</b>	Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos	Estudo descritivo, com coleta retrospectiva, a partir de dados secundários	A taxa de detecção da Aids vem decrescendo nos últimos anos, mas as Regiões Norte e Nordeste

	<b>idosos entre 2008 e 2018.</b>	casos de HIV/Aids em idosos no estado do Piauí.	do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, de 2008 a 2018.	apresentam tendência de detecção maiores, sendo que, no Piauí, no período de 2007 a 2017, houve aumento dessa taxa de 23%, superior a nacional que foi de 18,3/100 mil habitantes.
CAETANO et al. (2018)	<b>HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa</b>	Avaliar a adequabilidade do conhecimento, atitude e prática dos idosos residentes e usuários de um centro de convivência em relação ao HIV/AIDS.	Pesquisa avaliativa do tipo Conhecimento, Atitude e Prática, de corte transversal e abordagem quantitativa.	A população idosa ainda é carente na quantidade de informações e principalmente no atendimento por profissionais de saúde para retratar temáticas relacionadas a IST's, como o HIV/AIDS. Portanto as ações educativas ainda são poucas para oportunizar o conhecimento, influenciando nas atitudes e nas práticas adequadas para a promoção da qualidade sexual dos idosos.
MEBIUS et al. (2021)	<b>Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira</b>	Estimar a prevalência e os possíveis fatores de risco associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na terceira idade.	Trata-se de estudo transversal, analítico de caráter quantitativo.	Os resultados demonstraram um elevado percentual de ISTs entre idosos associadas a vários fatores, como a inutilização de preservativos, a desconfiança do parceiro e disfunção sexual ao utilizar métodos de proteção, evidenciando situações de vulnerabilidade dessa população.
ANTONINI et al (2022)	<b>Prevalência e fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em um município paulista</b>	Identificar a prevalência e os fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), em um município do interior paulista.	Estudo epidemiológico, analítico e retrospectivos que analisou os casos de HIV e AIDS notificados pelos serviços de saúde no período de 2015 a 2017.	Estratégias que favoreçam o diagnóstico oportuno no município estudado são necessárias, particularmente entre os indivíduos com idade acima de 45 anos e com menor escolaridade.
DE OLIVEIRA; LEMOS (2020)	<b>Envelhecendo com o HIV: Dando voz a pessoas idosas duplamente vulneráveis 397</b>	Dar voz a pessoas idosas que envelheceram com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), a fim de compreendermos suas vulnerabilidades e experiências individuais.	Estudo qualitativo que utilizou a História Oral de Vida com idosos portadores de HIV com mais de dez anos de tratamento.	Evidenciam que encontramos diversas formas de enfrentamentos e vicissitudes que culminaram no próprio silenciamento biográfico, tornando visíveis as vulnerabilidades de envelhecer com o HIV.

Fonte: Os autores

Com o aumento da longevidade e a qualidade de vida da população, os idosos tem desejado ter uma vida sexual mais ativa. Contudo a falta de disseminação de informações quanto as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tem aumentado a os casos de transmissão do vírus HIV, tornando-se um problema de grande proporção no âmbito da saúde pública em todo o país.

As práticas preventivas de doenças sexualmente transmissíveis são reconhecidas como importante entre os idosos, destacando não só este método, como também o uso de objetos de forma individual e a abstinência sexual em casos onde não se conhece realmente o parceiro, de acordo com Bezerra et al. (2015), onde em seu estudo o autor realizou uma pesquisa com 37 participantes, divididos em cinco grupos, com faixa etária entre 60 e 70 anos, incluindo idosos solteiros, viúvos e divorciados.

Bezerra et al. (2015) destaca em sua pesquisa que mesmo reconhecendo a importância do uso do preservativo, os idosos ao realizarem o ato sexual não aderem à utilização, justificando tal atitude a partir de explicações diversas, como a idade avançada e os mínimos riscos de gravidez, dificuldade de ereção masculina, bloqueios pessoais e psicológicos, além de afirmarem que a prática é voltada mais aos jovens, mesmo reconhecendo a importância da adesão, tornando-se um indivíduo vulnerável e com pre-disposição a contrair HIV e demais DST's.

Por isso, para que as práticas de prevenção entre os idosos seja difundida de forma saudável e com informações claras e pertinentes, é necessário o desenvolvimento de ações sistemáticas que divulguem não somente a importância do uso de métodos de proteção, como também a importância salutar de profissionais de saúde qualificados, articulando diálogos relevantes que auxiliem o idoso a aderir a utilização dos principais métodos de proteção, que permita discussões sobre sexo seguro na terceira idade e, principalmente, que os mesmos entendam o seu grau de vulnerabilidade quanto à infecções sexualmente transmissíveis, deixando claro a importância da busca por informações e acompanhamento em unidades de saúde, (BEZERRA et al., 2015).

A necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas a saúde sexual da terceira idade se deve ao fato de que o grupo, em especial mulheres, perpassam uma convivência pautada em conflitos e submissão adquiridos ao longo de toda a vida, destacado então que parte da vulnerabilidade à infecção por HIV em idosos ocorre em maior quantidade com o sexo feminino.

Corroborando com este pensamento, Rodrigues et al. (2022) destaca também os fatores que levam os idosos a contraírem o vírus HIV. O autor destaca em sua pesquisa realizada em

um centro de convivência do idoso, com indivíduos de idade igual ou maior que 60 anos, que a falta de políticas públicas e o desenvolvimento de ações por profissionais de saúde, especialmente por equipe multidisciplinar para atendimento aos idosos afeta a propagação de informações oportunas para a promoção da saúde sexual entre estes idosos. O autor afirma ainda que existem alguns fatores primordiais que colaboram para a elevação do número de casos de infecções pelo vírus HIV, como o compartilhamento de materiais de uso pessoal (sabonetes, toalhas e etc), uso de assentos sanitários coletivos, a não utilização de métodos de proteção, como o preservativo, especialmente por parte dos homens, que afirmam que o item intensifica a disfunção erétil durante o ato sexual, não causando boa impressão no parceiro.

Com isso, pode-se afirmar que desenvolver ações de educação para a disseminação de informações em unidades de saúde é elemento fundamental para a reeducação destes indivíduos, pois através de práticas educativas é possível lidar com diagnósticos positivos, mesmo sendo emitidos de forma tardia, além de conscientizar sobre a responsabilidade que os mesmos precisam otimizar em sua saúde. Falar de sexo com a terceira idade é importante tanto quanto abordar a temática entre os mais jovens, já que devido a ausência de instruções adequadas ou ineficientes ao longo da vida contribuíram para a criação de tabus e estereótipos de grande proporção na vida dos idosos, vulnerabilizando-os e os tornando mais susceptíveis à infecções sexuais, como a AIDS (RODRIGUES et al., 2022).

Para tanto Oliveira e Lemos (2020), também retratam que os idosos que não dispõem de escolaridade (geralmente analfabetos ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto) está mais propício a infecção por HIV, exatamente pela falta de conhecimento sobre o assunto. Os autores também afirmam que a confiança do idoso no parceiro sexual também é um dos fatores de vulnerabilidade, pois eles não acreditam que podem ser enganados por seus parceiros.

Mebius e colaboradores (2021), corroboram e destacam entre si, que o idoso ativamente sexual não tem a devida orientação sexual sobre as infecções com o HIV/AIDS, bem como o não uso do preservativo e ainda a adesão de medicamentos estimulantes para manter a ereção tem contribuído com o aumento dessa contaminação podendo assim disseminar em inúmeras pessoas que se relacionam com eles. Contudo, o maior problema quanto a infecção é o preconceito sobre tratar o assunto, mas também concordam que a orientação sexual sobre o assunto através de palestras, campanhas e políticas públicas que possam alcançar a essa população. Este estudo foi desenvolvido nos Estados que compõem a Amazônia Brasileira e o resultado aponta que nesta região as infecções por HIV são baixas nos idosos, predominando outros tipos de infecções, como a hepatite, por exemplo, ocupando a 9ª posição nacional de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade em todo o país.

Boa parte das infecções sexualmente transmissíveis apontadas pelo estudo, com ênfase no pequeno número de detecções por HIV, foram identificadas em pessoas com parceiros fixos, os quais remete a multissexualidade e a vulnerabilidade dos parceiros fixos a contraírem a doença, enfatizando mais uma vez a necessidade de uso de métodos de proteção, pois para muitos idosos é irrelevante o uso de preservativos no ato sexual, já que há confiança nos parceiros fixos e a necessidade de entender a disfunção erétil adquirida com a o avanço da idade, como visto nos estudos de GNOATTO, FR, et al., 2020, CERQUEIRA MR, et al., 2016). Por isso, se faz d extrema importância

Silva et al. (2017) aponta outro fator de vulnerabilidade ao idoso no que condiz a infecções pelo vírus HIV. Em suas pesquisas o autor afirma que os avanços tecnológicos trazem consigo a promessa de mudança de vida para favorecer a qualidade da convivência do ser humano, chamando mais a atenção dos idosos. A indústria farmacêutica, por exemplo, disponibiliza medicamentos que tratam de disfunção sexual, melhorando seu desempenho, otimizando a reposição hormonal (principalmente em indivíduos do sexo feminino) e possibilitando a adesão de métodos de aplicação de próteses penianas, as quais auxiliam na ereção durante o ato sexual. Com isso, a quantidade de idosos com vida sexual ativa e diversidade de parceiros sugere maior risco de contrair alguma DST ao longo da vida, destacando as infecções virais, como o HIV. Assim, a euforia dos momentos de prazer fazem com que os métodos de proteção sejam esquecidos, podendo muitas vezes a sua não utilização ter relação direta com questões culturais, sociais ou econômicas.

A multissexualidade é um dos fatores de maior prevalência para explicar o aumento significativo do número de infectados pelo vírus HIV entre os idosos, o que pode também explicar que um idoso não é desprovido de vida sexual ativa e que por isso, deve redobrar seus cuidados ao praticar tais atividades.

Se comparar os dados relatados anteriormente a outros levantamentos bibliográficos, é possível observar a quantidade de dúvidas e informações errôneas que os idosos apresentam sobre as infecções por HIV, tanto para explicar o processo de transmissão, quanto o tratamento a ser aderido. Por isso, se faz importante a promoção de campanhas públicas acerca que contribuam para a elevação da adoção de medidas preventivas destas doenças, possibilitando longevidade, qualidade de vida e estabilidade para os idosos que ainda possuem vida sexual ativa.

Parte da vulnerabilidade associada à infecções por HIV em idosos não se deve somente aos métodos que não são utilizados para prevenção, mas pelo diagnóstico tardio que os mesmos recebem. Além disso, tais ações causam nestes indivíduos sentimentos de culpa, medo,

irresponsabilidade, causando desestabilidades psicológicas que afetam diretamente a adesão de tratamentos eficiente, capaz de retardar a ação viral e promover a longevidade do paciente. Desta forma, alguns autores, como Alencar; Ciosak (2015) desenvolveram estudos com idosos com idade igual ou superior a 60 anos, onde o objetivo era investigar a vulnerabilidade dos idosos que convivem com a AIDS. Neste estudo, os 11 idosos que receberam diagnóstico positivo para o vírus HIV apresentavam pouca ou quase nenhuma informação acerca da sua situação de saúde, pois além de apresentarem baixa escolaridade, perorreram muitas unidades de saúde em busca de serviços adequados para atendimento.

O autor afirma ainda que um dos fatores de que atrasam o diagnóstico destes pacientes é a falta de recursos de saúde disponíveis para atendimento aos idosos, pois mesmo relatando os sintomas que apresentaram por determinado período de tempo, a emissão de laudo e a execução de exames adequados demora muito tempo, tornando estes sujeitos mais susceptíveis ao desenvolvimento abrangente da doença, além da demora para iniciar o tratamento adequado para a doença.

Neste sentido, Alencar; Ciosak (2015) destacam não somente a importância da ampliação de políticas públicas de saúde coletiva voltada ao atendimento aos idosos, como também a importância da atuação dos profissionais de saúde na transmissão de informações sobre vida sexual com qualidade, para que diálogos como a importância dos métodos preservativos, riscos de aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, perigos associados à troca de parceiros sexuais constantes e vida sexual ativa com qualidade e segurança possam ser abordados através de atendimento direto, palestras, e outras intervenções importantes.

Com o intuito de minimizar as infecções pelo vírus do HIV bem como as infecções sexualmente transmissíveis, deve-se adotar políticas publicas para essa população idosa. Pensando nisso Alencar e Ciosaka (2016) destacam que a melhor forma de diminuir as infecções pelo vírus do HIV é através da informação, palestras, rodas de conversas etc. Que possam contribuir na forma de como o idoso se ver e podem evitar a infecção. Os autores reforçam sobre a importância de conhecer sobre o assunto, como um ponto crucial para o diagnóstico precoce. Já que muitos dos idosos que procuram atendimento já se encontram em estado avançado da doença.

Diante disso e, observando quão vulneráveis são os idosos, Antonini e colaboradores (2022), ressaltam a a importância da aplicação de estratégias que estejam voltadas para o atendimento educacional e preventivo dessa população idosa, enfatizando o dever salutar do Estado e Municípios para que os idosos sejam observados com mais atenção e carinho, pois se levar em consideração as fragilidades oriundas do envelhecimento natural, manter uma vida

sexual ativa auxilia na manutenção da qualidade de vida, melhorando não somente os aspectos biológicos, mas psicológicos e sociais também, desde que medidas de prevenção sejam adotadas com primordialidade e responsabilidade.

#### 4 CONCLUSÃO

O número de indivíduos em processo de envelhecimento infectados com vírus HIV no Brasil aumenta significativamente todos os anos, gerando um grande obstáculo no âmbito da saúde pública, levando em consideração o grau de vulnerabilidade deste grupo. Por isso, o desenvolvimento de pesquisas científicas culmina para a adesão de conhecimento e disseminação de informações relevantes à saúde do idoso, otimizando ações e práticas principalmente quando o processo de mobilização é voltado para prevenção do vírus HIV, devendo receber a devida atenção por parte de políticas públicas voltadas ao cuidado aos idosos, principalmente disponibilizando profissionais em equipe multidisciplinar para discussões acerca da saúde sexual destes sujeitos.

Os idosos constituem um grupo bastante vulnerável no que diz respeito à infecções sexualmente transmissíveis pelo vírus HIV, elevando significativamente o número de indivíduos portadores de AIDS na terceira idade. Diversos são os fatores que contribuem para este percentual, sendo alguns deles as condições culturais e o nível educacional, a falta de conscientização sobre o uso de métodos de proteção que reduzem os números de infecções e, principalmente, a falta de políticas públicas que otimizam a presença das equipes multidisciplinares de saúde a desenvolverem ações voltadas à vida sexual com qualidade na terceira idade.

Nesta pesquisa, foi possível identificar também que a literatura aponta a carência de recursos de saúde disponibilizados aos idosos que possa permitir laudos e diagnósticos de tais doenças em tempo hábil causando assim atrasos no início do tratamento e evolução da doença. Ao receber o diagnóstico tardio os idosos enfrentam desafios sociais psicológicos e econômico, dificultando a aceitação de sua atual situação de saúde, o que pode torná-lo mais vulnerável e diminuir sua qualidade de vida e longevidade.

Um grande número de idosos abordados na pesquisa são heterossexuais e divorciados variando um grande número de infectados pelo vírus HIV entre os 60 e 70 anos. Os principais fatores de risco para a contaminação por HIV em idosos é a falta de utilização de métodos de prevenção, como o preservativo, pelo simples fato de confiar no parceiro sexual, além da variação de pessoas em relações aleatórias, a utilização de medicamentos estimulantes para o tratamento da disfunção erétil, o que culmina uma maior duração de tempo nas relações sexuais,

ficando exposto aos agentes causadores de doenças, além da falta de informação sobre as formas de contaminação, prevenção e tratamento da doença.

Por isso, acredita-se que o desenvolvimento de ações educacionais por parte de profissionais de saúde nas Unidades Básicas, além de intervenções de políticas públicas de saúde seriam algumas das alternativas para a redução do número de infectados por HIV na terceira idade, considerando necessário e importante discussões acerca da qualidade de vida e saúde sexual destes sujeitos, contribuindo para esclarecimentos acerca da temática abordada e para a promoção da saúde primária, que pode otimizar a emissão de laudos com curto espaço de tempo.

É fundamental destacar a importância de implementações de propostas que venham contemplar a complexidade do processo de trabalho de saúde com os idosos, para que haja centralização principalmente na disposição de profissionais de saúde capazes de realizar atendimento e tratamento destes sujeitos, articulando políticas públicas voltadas a integração da saúde sexual dos indivíduos da terceira idade.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 229-235, 2015.
- ALENCAR, R. A., CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 69, p. 1140-1146, 2016.
- ALVES, M. A.; VENTURI, A. F. A.; NETO, J. M. F. A. A pessoa idosa e HIV/AIDS: descoberta, percepções e enfrentamento. *Interciência & Sociedade*, v. 5, nº 1, 2020.
- ANTONINI, M., GERIN, L., MELO, E. S., PONTES, P. S., ARANTES, L. M. N., FERREIRA, G. R. O. N., REIS, R. K. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em um município paulista. *Texto & Contexto-Enfermagem*, nº 31, 2022.
- BEZERRA, V. P., SERRA, M. A. P., CABRAL, I. P. P., MOREIRA, M. A. S. P., ALMEIDA, S. A. D., & PATRÍCIO, A. C. F. D. A. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, nº 36, p. 70-76, 2015.
- BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnóstico de enfermagem. *Rev. Bras. de Enferm.* vol. 68, nº4, p. 579-585, 2015.
- BRASIL. Boletim epidemiológico de Sífilis. Sistema de vigilância em Saúde. Brasília: MS, 2019a.
- CAETANO, K. S., OLIVEIRA, G. K. A., SANTOS, G. F., DE SÁ BARROS, P., DE SOUZA, M. R., BORGES, C. J. HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa. *Itinerarius Reflectionis*, vol. 14, nº 4, p. 1-21, 2018.
- CASSÉTTE, J. B.; SILVA, L. C.; FELÍCIO, E. E. A. A.; SOARES, L. A.; MORAIS, R. A.; PRADO, T. S.; GUIMARÃES, D. A. HIV/AIDS em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, 2016.
- CERQUEIRA, M. B.; et al. Idosos de Montes Claros (MG) e HIV/Aids: conhecimentos e percepções. *Revista Unimontes Científica*, vol. 18, nº 1, p. 1-8, 2016.
- DE OLIVEIRA, I. M., LEMOS, N. D. Envelhecendo com o HIV: Dando voz a pessoas idosas duplamente vulneráveis. *Revista Kairós-Gerontologia*, vol. 23, nº 2, p. 379-398, 2020.
- DE SOUSA RODRIGUES, T. E., MOURA, M. M. R. P., FRAZÃO, R. S. C., RAMOS, L. D. A. S., LEITE, T. S. A., DE ALMEIDA COSTA, J. M., DA SILVA, W. M. Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. 15, nº 3, p. 9932-9932, 2022.
- FERREIRA, C. D. et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, vol. 23, nº 3, p. 1-9, 2019.
- GNOATTO, F. R.; et al. Conhecimento de idosos participantes de centros de convivência acerca do HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, vol. 9, nº 4, p. 1-10, 2020.

MEBIUS, M. P., GALAN, L. E. B., COSTA, B. J. S., MORAGA, L. M. V. M. Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. 13, nº 4, p. 6968-6968, 2021.

Brasil - Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PASCUAL, C. P. *A Sexualidade do idoso vista com novo olhar*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RIBEIRO, R. A., FONSECA, F. F., & PEREIRA, G. F. M. Evolução da AIDS no Brasil: Uma análise espacial. *Anais do Seminário Internacional de Estatística com R*, vol. 4, nº 2, 2019.

ROCHA, M. D. H. A. da. *História Social Da Aids No Mundo: A Vulnerabilidade Dos Sujeitos*. *Revista Científica do Itpac*. 2016. Disponível em: [https://Assets.Unitpac.Com.Br/Arquivos/Revista/77/Artigo\\_8.Pdf](https://Assets.Unitpac.Com.Br/Arquivos/Revista/77/Artigo_8.Pdf). Acesso Em: 22 de setembro de 2022.

SILVA, J. D. B., OLIVEIRA, D. M., ROCHA FILHO, D. R., DE MESQUITA, N. M. C. B., LIMA, M. T. N., TEIXEIRA, H. K. D. S., & COSTA, E. D. S. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. *Revista Uningá*, vol. 53, nº 1, 2017.

SILVA, L. C.; FELÍCIO, E. E. A. A.; CASSÉTTE, J. B.; SOARES, L. A.; MORAIS, R. A.; PRADO, T. S.; GUIMARÃES, D. A. Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/aids em idosos atendidos em serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, p. 821-833, 2015.

SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *DST - J Bras Doenças Sex Transm*. v. 21, n. 1, p. 59-64, 2008.

VIEIRA, C. P. D. B., COSTA, A. C. D. S., DIAS, M. D. C. L., ARAÚJO, T. M. E. D., GALIZA, F. T. D. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. *Escola Anna Nery*, 25, 2021.